PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PROCESSO SELETIVO – Edital N. 04/2017.

Prova Objetiva – 10/06/2017

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES:

1. Verifique se a prova está completa de acordo com as orientações dos fiscais.

2. A compreensão e a interpretação das questões constituem parte integrante da prova, razão pela qual os fiscais não poderão interferir.

3. Preenchimento do **Cartão-resposta Prova Objetiva:**

- Preencher para cada questão apenas uma resposta.
- Preencher totalmente o espaço ▭ correspondente, conforme o modelo: ■
- Para qualquer outra forma de preenchimento, por exemplo, ⊠, o leitor óptico anulará a questão.
- Usar apenas caneta esferográfica, escrita normal, tinta azul ou preta. Não usar caneta tipo hidrográfica ou tinteiro.

4. Conferir seus dados no **Cartão-resposta** da Prova Objetiva e assinar no local indicado.

5. Não haverá substituição do cartão-resposta em caso de rasuras ou emendas.

6. Orientações para o preenchimento do **Cartão de redação:**

- Não se identificar no Cartão de redação;
- Não assinar o Cartão de redação;
- Usar apenas caneta esferográfica, escrita normal, tinta azul ou preta. Não usar caneta tipo hidrográfica ou tinteiro.
- Não usar caneta sobre textos a lápis.

7. O tempo disponível para esta prova é de 04 (quatro) horas, com início às 14 horas e término às 18 horas.
8. Você poderá deixar o local de prova somente depois das 15 horas e poderá levar sua **PROVA** após as 16 horas.

Início da prova: **14 horas.**
Término da prova: **18 horas.**

O Gabarito Oficial Provisório das questões objetivas estará disponível a partir das 17 horas do dia **30 de junho** no endereço eletrônico: **<http://www.pucpr.br/concursos/eplp>, menu Resultados.**

✂----------

RESPOSTAS									
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.

EM BRANCO

1. Os dois textos a seguir servem de referência para as questões 1 e 2.

TEXTO 1

A violência psicológica no trabalho discutida a partir de vivências de adolescentes trabalhadores

Samantha Lemos Turte-Cavadinha
Edu Turte-Cavadinha
Andréa Aparecida da Luz
Frida Marina Fischer

Resumo

Objetivo: identificar e discutir situações de trabalho relatadas por adolescentes trabalhadores que pudessem se constituir como violência psicológica no trabalho. *Métodos:* foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com 30 jovens trabalhadores entre 15 e 20 anos de idade. As informações foram analisadas a partir da análise hermenêutico-dialética. *Resultados:* em geral, os participantes perceberam os "relacionamentos interpessoais" no trabalho como bons, mas relataram inúmeras situações de "mal-estar no trabalho" que incluíram humilhações, abusos de poder, constrangimentos e assédio sexual, revelando ocorrências de violência psicológica no trabalho. Os jovens mais empoderados e autônomos conseguiram enfrentar com mais firmeza as situações abusivas, fossem elas por parte de colegas de trabalho ou de superiores hierárquicos. *Conclusão*: os adolescentes ingressantes no mundo do trabalho estão expostos a situações que ameaçam a saúde mental e se valem, sobretudo, do apoio social como estratégia de enfrentamento. Sugere-se a inclusão de temas de Saúde Mental e Trabalho, não só em organizações de educação para o trabalho, mas também no ensino médio regular, como contribuição ao preparo dos adolescentes e para que possam identificar e desenvolver estratégias de enfrentamento à violência psicológica.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; saúde mental; aprendizes e estagiários; violência psicológica; condições de trabalho.

Fonte: REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL RBSO Vol.39 • nº 129 jan/jun 2014. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000300016 . Acesso em 12/04/17.

TEXTO 2

Saúde mental no trabalho: contradições e limites

Amanda de Vasconcelos
José Henrique de Faria

RESUMO

Ao longo do desenvolvimento do capitalismo, a concepção do que seja a saúde do trabalhador modificou-se, passando do patamar da 'preocupação com a sobrevivência do corpo' para a 'preocupação com a saúde mental do trabalhador'. A gestão da saúde foi sendo incorporada às novas formas de gestão dos empreendimentos capitalistas, mas a despeito disso, o sofrimento no trabalho continua, expresso em manifestações como estresse, fadiga crônica, burnout, DORT etc. Este artigo busca identificar e analisar, através de um estudo de caso, as contradições existentes acerca das estratégias organizacionais adotadas sobre Saúde Mental no Trabalho, tendo como referência a percepção dos trabalhadores. Os resultados mostraram que os programas de saúde são baseados em intervenções pontuais, paliativas e estão relacionados ao sistema de controle da organização atuando sobre os efeitos da organização do trabalho, e não baseados numa real preocupação com a saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Saúde mental no trabalho; psicopatologia; relações sociais de produção.

Fonte: Psicologia &Sociedade, vol.20 nº.3 Florianópolis Sept./Dec. 2008
Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300016 Acesso em 12/04/17.

Leia e analise as asserções referentes aos dois resumos apresentados, depois assinale a alternativa **VERDADEIRA** desta questão:

I. O resumo 2 apresenta uma séria lacuna nesse gênero textual: não apresenta o objetivo do estudo a que se refere.
II. Os pesquisadores que realizaram o estudo apresentado no texto 1 tinham como hipótese a possibilidade de a violência psicológica ocorrer em ambientes de trabalho.
III. De acordo com as conclusões do estudo apresentado no texto 2, fica subentendido que as estratégias usadas pelas organizações para assegurar a saúde mental no trabalho não correspondem, de fato, às reais necessidades do trabalhador.

A) Apenas I e III são verdadeiras.
B) Apenas II e III são verdadeiras.
C) I, II e III são verdadeiras.
D) Apenas III é verdadeira.
E) Apenas II é verdadeira.

2. Assinale a alternativa **VERDADEIRA** em relação aos dois resumos apresentados.

I. No texto 2, na linha 5, foi empregada a expressão "Este artigo" referindo-se ao artigo apresentado na sequência, escrito pelos próprios autores do resumo.
II. A diferença de formato entre os resumos não desqualificou nenhum dos dois textos, pois ambos atingiram o objetivo desse gênero textual: antecipar as informações essenciais contidas no artigo que acompanham.
III. Os dois resumos são de autoria de pesquisadores de instituições acadêmicas e estão publicados em periódicos direcionados ao público em geral.

A) I e III são verdadeiras.
B) Apenas II é verdadeira.
C) Apenas I é verdadeira.
D) I e II são verdadeiras.
E) I, II e III são verdadeiras.

3. Leia a tira a seguir.

(Quino. *Mafalda*)

Disponível em:
https://www.google.com.br/search?q=charge+sobre+mundo+do+trabalho&newwindow=1&espv=2&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiu5-iGsJrTAhUFHJAKHUD6CuUQsAQIGw&biw=1280&bih=565#imgrc=zdnFKXUQdK8ITM:

Conforme o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010, p.1148):

VERBETE 1

Indicador[1] [De *indicar* + *-dor*] Adj. 1. Que indica. S.m. 2. Designação comum a vários aparelhos que indicam a tensão dos vapores nas máquinas, o trabalho efetuado, etc. 3. Livro ou caderno de indicações úteis. 4. Anúncio classificado especialmente de profissões liberais. 5. Mat. O número de primos inferiores a um número dado. 6. Quím. Substância cuja cor em solução se modifica com o pH, e que pode servir para a medição da acidez do meio. Indicador econômico. Econ. Dado estatístico relativo à situação da economia (crescimento do produto, nível de preços, taxa cambial, etc.). Indicador social. Dado estatístico relativo ao nível médio de bem-estar da população, como esperança de vida ao nascer, taxa de mortalidade infantil, taxa de alfabetização, escolaridade média, etc. Indicadores de desempenho. Adm. Conjunto de indicadores financeiros e não financeiros que auxiliam uma organização na avaliação do seu sucesso empresarial ao longo do tempo.

VERBETE 2

Indicador[2] S.m. Zool. 1. Gênero-tipo da família dos indicatorídeos. 2. Espécie ou espécime desse gênero.

VERBETE 3

Indicador[3] S.m. Dedo indicador.

Em relação ao vocábulo Indicador, empregado na tira e definido nos 3 verbetes do dicionário, é **CORRETO** afirmar:

A) A tira é o segmento de uma história em quadrinhos, usualmente constituído de três ou mais quadros. No exemplo apresentado, o efeito humorístico da tira foi gerado principalmente pelos diferentes sentidos da palavra 'indicador'.
B) Somente no terceiro quadro da tira o sentido "dedo indicador" está representado no desenho.
C) Em língua portuguesa, um vocábulo pode apresentar diferentes significados e, nas situações comunicativas do dia a dia, fica claro o sentido empregado pelo falante/escritor, conforme ocorre na tira, em que são empregados 3 significados diferentes para a palavra 'indicador'.
D) Podemos afirmar que os verbetes Indicador[2] e Indicador[3] são sinônimos.
E) Com base nos conceitos de Indicador econômico e Indicador social, presentes no verbete 1, é possível concluir que, no segundo quadro da tira, a palavra 'indicador' refere-se a um dado estatístico sobre o desemprego.

4. Esta questão tem por base o texto *"Jornada de trabalho das mulheres pode somar 13 horas entre casa e escritório"*, de Beatriz Salomão. Dele foram retirados alguns fragmentos para que você indique a opção **CORRETA**, no que diz respeito ao emprego dos termos destacados.

FRAGMENTO 1
Se o leitor é do sexo feminino, provavelmente não vai conseguir terminar este texto (talvez, esta frase) sem ser interrompido para resolver alguma questão em casa. No Dia Internacional da Mulher, um reconhecimento: a jornada de trabalho delas pode chegar a 13 horas por dia.

FRAGMENTO 2
A dupla e, às vezes, tripla jornada das mulheres é o principal aspecto abordado na pesquisa 'Trabalho feminino e vida familiar: escolhas e constrangimentos na vida das mulheres no início do século 21'. Segundo a pesquisadora, a cientista social, Glaucia dos Santos Marcondes, mesmo quando a mulher não arregaça as mangas para, por exemplo, fazer faxina e comida, a expectativa é que ela gerencie quem ficará responsável pelas atividades, seja uma empregada ou parente.

FRAGMENTO 3
Mas por que quase tudo fica na conta delas? Para Marcondes, tem a ver com o fato de as mulheres gerarem filhos. "Isso acarreta uma visão de que naturalmente elas estariam mais aptas a cuidar do que os homens". E essa concepção também ficou evidente na pesquisa. A média de tempo dedicada ao lar declarada pelos homens fica em torno de 9 horas semanais, em contraste com as 20 horas das mulheres.

A) Em 1, por meio do conector Se**,** tem-se a certeza de que o leitor é do sexo feminino.
B) Em 2, "segundo" é um numeral, o que torna o texto incoerente.
C) Em 3, "isso" refere-se à expressão "o fato de as mulheres gerarem filhos".
D) Em 2, a expressão "por exemplo" poderia ser substituída por "isto é".
E) Em 3, "essa" em "*essa concepção"* refere-se à expressão "a pesquisa".

5. Considere o seguinte texto.

O trabalho possibilita ao homem concretizar seus sonhos, atingir suas metas e seus objetivos de vida, além de ser uma forma de expressão.

Comparando-se essa afirmação com as que se seguem, aquela que tem a mesma perspectiva de trabalho é

A) O trabalho significa que um indivíduo realiza um conjunto de atividades e recebe um salário, por isso, ou seja, o trabalho tem um preço, que é verificado na forma de salário.
B) Na atualidade, a noção de trabalho vincula-se à ideia de sacrifício, esforço incomum, lide, obrigação e responsabilidade.
C) O trabalho faz com que o homem aprenda a conviver com outras pessoas, com as diferenças, a não ser egoísta e pensar na empresa, não apenas em si.
D) O trabalho é uma tarefa que não, necessariamente, confere ao trabalhador uma recompensa digna dele.
E) O trabalho contribui para a autoestima, satisfação pessoal e realização profissional do ser humano.

6. O texto a seguir é a introdução do artigo científico "Os sentidos do trabalho" e é base para a questão:

INTRODUÇÃO

Assistimos hoje a transformações importantes no mundo do trabalho. Novas formas de organização aparecem, e a natureza se modifica. Observamos o desaparecimento de empregos permanentes e, simultaneamente, aparecem novas tecnologias e formas inovadoras de organização do trabalho. Ao mesmo tempo em que milhares de pessoas sofrem pela falta de uma vaga, outras sofrem pelo fato de terem que trabalhar excessivamente.

O trabalho conserva um lugar importante na sociedade. Para a pergunta: "se você tivesse bastante dinheiro para viver o resto da sua vida confortavelmente sem trabalhar, o que você faria com relação ao seu trabalho?", mais de 80% das pessoas pesquisadas respondem que trabalhariam mesmo assim (MORSE e WEISS, 1955; TAUSKY, 1969; KAPLAN e TAUSKY, 1974; MOW, 1987; VECCHIO, 1990). As principais razões são as seguintes: para se relacionar com outras pessoas, para ter o sentimento de vinculação, para ter algo que fazer, para evitar o tédio e para se ter um objetivo na vida.

O trabalho representa um valor importante, exerce uma influência considerável sobre a motivação dos trabalhadores e também sobre sua satisfação e sua produtividade (HERZBERG, 1996; HACKMAN e SUTTLE, 1977). Vale a pena, então, tentar compreender o sentido do trabalho hoje e determinar as características que deveria apresentar a fim de que ele tenha um sentido para aqueles que o realizam.

O objetivo deste artigo é identificar e comentar as características atribuídas a um trabalho que tem um sentido com o objetivo de orientar as decisões e as intervenções das pessoas responsáveis por processos de transformação que têm impacto sobre a organização do trabalho.

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo v. 41, n. 3 p. 8-19, Jul./Set. 2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf> Acesso em: 9 abril 2017.

Nos itens a seguir, considere o emprego das citações sobre o fragmento lido:

I. Morin (2001) realiza uma pesquisa e essa autora pergunta a cada participante: "se você tivesse bastante dinheiro para viver o resto da sua vida confortavelmente sem trabalhar, o que você faria com relação ao seu trabalho?". Os participantes da pesquisa respondem: "trabalharia mesmo assim".
II. Segundo Morin (2001), a sociedade valoriza o trabalho. Para fundamentar esse pressuposto, ela recorre aos dados de uma pesquisa. Segundo a autora, as respostas dos participantes dessa pesquisa revelam que a maioria continuaria trabalhando, mesmo que tivesse recursos para viver confortavelmente.
III. Herzberg (1996), Hackman e Suttle (1977) explicam que os trabalhadores valorizam a atividade profissional, bem como se sentem motivados e satisfeitos com o trabalho que realizam. E concluem que a atividade profissional deve ter um sentido para aqueles que trabalham.

Quanto ao emprego das citações nos itens anteriores, assinale a alternativa **CORRETA**, em relação ao texto-fonte.

A) I, II, III estão corretas.
B) Apenas II está correta.
C) Apenas I e III estão corretas.
D) Apenas I está correta.
E) Apenas III está correta.

7. O texto, a seguir, é parte de um artigo técnico e serve de base à questão.

Computadores provocam acidentes do trabalho?

A Ergonomia é uma ciência que estuda a adequação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

A legislação trabalhista brasileira já reconhece a importância dessa ciência e dedicou ao tema uma Norma Regulamentadora específica (NR-17). Entre os riscos ergonômicos, aqueles que têm maior relação com o uso de computadores são: exigência de postura inadequada, utilização de mobiliário impróprio, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade. Além desses riscos, as condições gerais do ambiente de trabalho fazem parte da avaliação ergonômica, aqui incluídos o nível de iluminamento, temperatura, ruído e outros fatores que, após analisados no local, tenham influência no comportamento dos trabalhadores.

A exposição do trabalhador ao risco gera o acidente, cuja consequência nesses casos tem efeito mediato, ou seja, ela se apresenta ao longo do tempo por ação cumulativa desses eventos sucessivos. É como se a cada dia de exposição ao risco, um pequeno acidente, imperceptível, estivesse ocorrendo. As consequências dos acidentes do trabalho desse tipo são as doenças profissionais ou ocupacionais.
A maneira verdadeiramente eficaz de impedir o acidente é conhecer e controlar os riscos. Isso se faz, no caso das empresas, com uma política de segurança e saúde dos trabalhadores que tenha por base a ação de profissionais especializados, antecipando, reconhecendo, avaliando e controlando os riscos. Para padronizar esse trabalho foi estabelecida a obrigatoriedade de os empregadores elaborarem um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, conhecido pela sigla PPRA. Esse programa, objeto de uma Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho (NR-9), estabelece as diretrizes de uma política prevencionista para as empresas.

MATTOS, Ricardo Pereira de. Computadores provocam acidentes do trabalho?
Disponível em:< http://www.ricardomattos.com/artigo.htm#comp>. Acesso em: 10 abril 2017.

Com base no texto apresentado, conclui-se que

I. a prevenção de acidentes do trabalho é importante, mesmo quando esse trabalho se concentra em uma relação homem-máquina aparentemente isenta de riscos.
II. o Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais define as condições gerais do ambiente de trabalho, a jornada de trabalho, a política de segurança e de saúde dos trabalhadores.
III. a prevenção de riscos ergonômicos é uma forma de promover e de preservar a saúde e a integridade física e psicológica dos trabalhadores que utilizam o computador.

Assinale a alternativa **CORRETA**, em relação ao texto-fonte.

A) Apenas I e II estão corretas.
B) Apenas I está correta.
C) Apenas I e III estão corretas.
D) Apenas II está correta.
E) I, II, III estão corretas.

8. Os trechos a seguir pertencem a uma resenha produzida por Paulo César Zambroni de Souza e Ana Maria Ramos Zambroni de Souza do livro *Suicídio e trabalho*: o que fazer?, de Christophe Dejours e Florence Bègue.

O trecho que contém avaliações dos resenhistas sobre esse livro é

A) O livro compreende três partes: a primeira é teórico-conceitual; a segunda, oriunda de uma experiência prática; e a terceira, metodológica. Essa organização visa ao entendimento do fenômeno em sua integralidade.
B) O livro discorre sobre como as formas organizacionais do trabalho podem suscitar o gesto suicida e como esse ato, considerado tema tabu e silenciado entre os demais, segundo os autores, pode servir como expressão de sofrimento no cenário do trabalho.
C) Por que o trabalho leva alguns ao suicídio? O que significam esses atos e que mensagem é endereçada aos que ficam? O que está acontecendo no mundo do trabalho para que suicídios sejam perpetrados nesses locais? Essas são algumas questões que, entre outras, os autores do livro se propõem a problematizar no limiar da obra.
D) Além disso, a obra subsidia pensar o campo da saúde como um todo, em uma estreita relação das condições de trabalho e saúde, propondo estratégias que podem ser adotadas como políticas de saúde na prevenção do suicídio. É, sem dúvida, uma importante contribuição para os estudos no campo do suicídio e trabalho.
E) Enfim, os autores do livro apontam que a ação a ser empreendida após o suicídio no local de trabalho passa pela etapa de mobilizar os outros trabalhadores a (re)pensarem o trabalho, a partir da sua própria experiência.

9. Considere o seguinte trecho da resenha produzida por Renata Perfeito Ribeiro e Julia Trevisan Martins, sobre o livro *A avaliação do trabalho submetida à prova real,* de Chirstophe Dejours.

É interessante ressaltar, da análise do autor, a identificação não só dos mecanismos de defesa ocupacional de caráter individual, mas também a ideologia ocupacional coletiva vigente em determinadas áreas de produção. Ao resgatar a dimensão coletiva do sofrimento e as regras impostas pelo grupo para a execução das tarefas, Dejours nos remete diretamente a um questionamento da forma como o trabalho é organizado.

RIBEIRO, R. P.; MARTINS, J. T. Avaliação no trabalho: alguns dilemas.*Physis* [online]. 2012, vol.22, n.4. Disponível em http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000400017 Acesso em 21/04/2017.

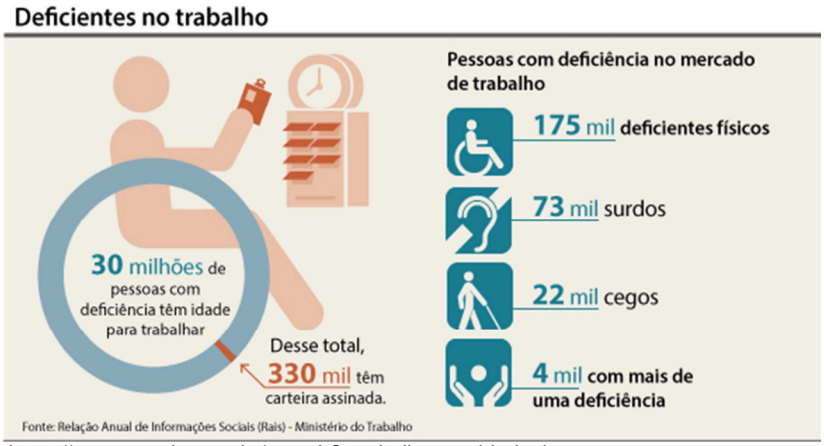
Sobre os verbos destacados no trecho, quais as afirmações **CORRETAS**?

I. O verbo *ressaltar* pode ser substituído por *destacar* e se refere a um ato de linguagem produzido pelas resenhistas.
II. O verbo *resgatar* pode ser substituído por *recuperar* e se refere a um ato de linguagem produzido pelo autor do livro.
III. O verbo *remeter* pode ser substituído por *conduzir* e se refere a um ato de linguagem produzido pelo autor do livro.

A) Somente as afirmações I e III são corretas.
B) Somente as afirmações II e III são corretas.
C) Somente a afirmação I está correta.
D) Somente a afirmação II está correta.
E) Somente as afirmações I e II são corretas.

10. Leia os textos a seguir.

TEXTO 1



https://www.google.com.br/search?=trabalho+e+cidadania

TEXTO 2 (FRAGMENTO)

Um Homem Também Chora (Guerreiro Menino)
Gonzaguinha

(...)
É triste ver meu homem
Guerreiro menino
Com a barra do seu tempo
Por sobre seus ombros
Eu vejo que ele berra
Eu vejo que ele sangra
A dor que tem no peito
Pois ama e ama

Um homem se humilha
Se castram seu sonho
Seu sonho é sua vida
E vida é trabalho
E sem o seu trabalho
Um homem não tem honra
E sem a sua honra
Se morre, se mata
Não dá pra ser feliz
Não dá pra ser feliz

Com base na leitura do infográfico (texto 1) e da letra de música de Gonzaguinha (texto 2), assinale a afirmação **CORRETA**:

A) No texto 1, os dados apresentados revelam que a maioria das pessoas com algum tipo de deficiência não desejam trabalhar, já que não têm carteira assinada.
B) Entre os textos 1 e 2, é possível estabelecer uma relação de sentido no que diz respeito à necessidade que se tem de trabalho.
C) No texto 2, infere-se que muitos dos crimes cometidos, no contexto social atual, acontecem porque o homem não tem honra, já que não tem trabalho.
D) Entre os textos 1 e 2, não é possível estabelecer relações de sentido, já que pertencem a gêneros textuais diferentes: um infográfico e uma letra de música.
E) No texto 2, é possível inferir, na passagem “Com a barra de seu tempo”, que a palavra “barra” seria um conjunto de obstáculos físicos que as pessoas com deficiência física enfrentam em seu dia a dia.

REDAÇÃO 1

Leia a introdução do artigo científico " O assédio moral na perspectiva dos bancários", publicado em 2012 pela Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, e apresente um resumo dele contendo entre 10 e 15 linhas.

Para o planejamento do resumo, procure identificar as seguintes informações no texto-fonte:

- tema abordado;

- ponto de vista apresentado;

- principais argumentos que sustentam o ponto de vista.

Lembre-se de que em resumos:

- é preciso fazer menção à autoria e/ou à fonte;

- não se usa título;

- não se emitem opiniões;

- Não se faz cópia.

O assédio moral na perspectiva de bancários

Lena Rodrigues Soares e Wilza Vieira Villela

Introdução

Humilhações, ameaças, abusos de poder, agressões verbais, sabotagens de instrumentos de trabalho e injúrias compõem o cenário de hostilidade no trabalho, uma violência multiforme, onipresente, que ronda a jornada do trabalhador. Nesse cenário, há uma forma de violência que nem sempre é percebida como tal, mas também causa sofrimento e faz adoecer: *o assédio moral*. Trata-se de uma das expressões mais recentes da violência no trabalho, que se caracteriza por atos que minimizam, desvalorizam e agridem o ser humano. Esses atos podem concretizar-se por meio de palavras, gestos, atitudes, falta de atitude, entre outros. Um ato isolado não pode ser considerado assédio, mas sim sua repetição ou ocorrência sistemática. É uma conduta que atinge a integridade do trabalhador, desgastando-o moral e psicologicamente, podendo levá-lo a somatizações que desestabilizam sua saúde física e psicológica. O assédio moral também pode degradar e prejudicar o clima e o ambiente de trabalho, colocando em risco o emprego e a identidade do trabalhador.

Embora a violência no trabalho seja um problema antigo, visto que maus tratos, perseguições e ultrajes são praticados desde o início das relações trabalhistas, o assédio moral ainda é um fenômeno pouco conhecido que só passou a ganhar importância e a constar da pauta das pesquisas acadêmicas por volta da década de 80 do século XX, antes mesmo de ser nomeado, no âmbito dos estudos acerca da violência no trabalho, sobretudo na Europa, na esfera dos estudos em Psicologia. Os estudos sobre o assunto só se intensificaram nas duas últimas décadas (SOBOLL, 2008b).

O aumento do número de afastamentos do trabalho causados por problemas psíquicos favoreceu a visibilidade das práticas do assédio moral. Na esfera internacional, constatou-se um crescimento significativo dos problemas de saúde mental e um aumento considerável de pedidos de aposentadoria por incapacidade, assim como de gastos com tratamento de enfermidades mentais: "uma, em cada dez pessoas, sofre de ansiedade, cansaço e depressão, o que, em alguns casos, leva ao desemprego e à hospitalização" (SCANFONE; TEODÓSIO, 2004, p.77). Os dados comentados por esses autores, resultados de uma pesquisa realizada em 2000 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), na Alemanha, nos Estados Unidos, na Finlândia, na Polônia e no Reino Unido, revelam a gravidade da situação.

As estatísticas brasileiras fornecidas pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), em 2002, comprovam que os problemas de saúde mental justificam quase 50% dos afastamentos por mais de 15 dias no trabalho, sendo a depressão o principal motivo (SOBOLL, 2008b). Dados importantes foram fornecidos pela pesquisa desenvolvida por Margarida Barreto, realizada em 2000 com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas e Cosméticos de São Paulo, envolvendo trabalhadores de 97 empresas. Com um corpus de 2.072 pessoas (1.311 homens e 761 mulheres), essa pesquisa revelou que, do total das pessoas entrevistadas, 42% haviam vivenciado humilhações, constrangimentos e situações vexatórias repetitivas no local de trabalho, impostas pelo superior hierárquico, forçando-os, frequentemente, a desistir do emprego (BARRETO, 2002).

Esses números demonstram tratar-se de um tema atual, novo e de relevância para a pesquisa sobre violência no trabalho e que ainda carece de estudos mais detalhados.

Partindo-se do pressuposto de que o trabalhador bancário é uma das categorias profissionais que mais sofreu com as mudanças decorrentes da reestruturação produtiva (MACIEL et al., 2007), realizou-se um estudo exploratório com o objetivo de identificar como funcionários de um banco da região Norte concebem o assédio moral.

Fonte: Rev. bras. saúde ocup. vol.37 no.126 São Paulo Jul/Dec. 2012.
Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000200003 Acesso: 12/04/17.

REDAÇÃO 1 – Rascunho

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

MÍNIMO

MÁXIMO

RASCUNHO

REDAÇÃO 2

Considere os seguintes fragmentos de artigos científicos como motivadores para a sua produção de texto argumentativo.

TEXTO 1

"No Brasil, a discussão sobre terceirização acompanhou o processo de reestruturação empresarial e a abertura econômica do final da década de 80. Embora a flexibilização e terceirização não impliquem necessariamente na *precarização* dos processos e relações de trabalho, progressivamente tornam-se sinônimos. A precarização, ou processo de precarização, vincula-se a uma maior desregulamentação da utilização da força de trabalho com a redução de postos de trabalho, a intensificação do trabalho e as mudanças nos contratos nos quais se tenta enxugar os custos com direitos trabalhistas e sociais nas relações salariais. A transferência de atividades para outras empresas, que se responsabilizam pela organização do trabalho e gestão da mão de obra, elimina custos e ônus com essa gestão.

Na atualidade, a discussão aponta para o caráter global da terceirização e sua "consumação" com impactos significativos, isso em direção à maior precarização das condições e relações de trabalho, por meio da redução dos contratos por tempo indeterminado e a instabilidade característica dos mercados de trabalho, afetando diretamente os trabalhadores em sua organização e planejamento da vida pessoal e familiar.
[...]
A terceirização resulta de um contexto amplo que podemos chamar de várias formas: reestruturação produtiva, crise da sociedade do trabalho, crise da sociedade salarial, que resultam em aumento do desemprego, da intensificação do trabalho (trabalha-se mais, embora com menos trabalhadores) e da maior vulnerabilidade social. "

LIMA, Jacob Carlos. *A terceirização e os trabalhadores: revisitando algumas questões*. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. v .13. n.1. São Paulo. 2010.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000100003
Acesso em: 13/04/2017.

TEXTO 2

"A prática da terceirização não é novidade no mundo dos negócios e está relacionada com a qualidade, a competitividade e a produtividade. Com a terceirização, a empresa concentra-se no seu produto estratégico, naquilo que é capaz de fazer melhor, com competitividade e maior produtividade. As tarefas secundárias e auxiliares são realizadas por empresas que se especializaram de maneira mais racional e com menor custo (Faria, 1994).
Há três propósitos básicos na mente de quem decide terceirizar: a diluição dos custos diretos e indiretos; a elevação do nível de eficiência dessa atividade, pela sua execução terceirizada; e a manutenção de um nível mínimo aceitável de lealdade à empresa, por parte dos novos executores das atividades terceirizadas. Segundo Sá et al. (1997), a terceirização ganha importância em um momento em que as empresas precisam racionalizar recursos, redefinir suas operações, funcionar com estruturas mais enxutas e flexíveis. Assim, ela se apresenta como um dos instrumentos de auxílio à reestruturação organizacional, ao incremento da produtividade e da competitividade e à busca de identidade e comprometimento com a vocação da empresa".

VALENÇA, Myrian Constantino de Almeida; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. *A terceirização e seus impactos: um estudo em grandes organizações de Minas Gerais*. Revista de Administração Contemporânea vol.6 no.1 Curitiba Jan./Apr. 2002.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552002000100010
Acesso em: 13/04/2017.

Tome como referência os excertos apresentados, bem como os conhecimentos construídos ao longo de sua formação e escreva um texto argumentativo, entre 15 e 20 linhas, de modo a refletir sobre a seguinte temática:

<u>Os olhares diferenciados para a terceirização do trabalho nas empresas: o do empregador e o do empregado.</u>

Ao elaborar o seu texto, você deve:
- desenvolver os dois aspectos propostos no tema;
- posicionar-se quanto à temática, apresentando, no mínimo, dois argumentos para sustentar seu ponto de vista.
- elaborar uma conclusão;
- colocar um título.

Observação: Seu texto será anulado caso apresente mais de 30% de cópia dos textos motivadores.

REDAÇÃO 2 – Rascunho

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

MÍNIMO

MÁXIMO

RASCUNHO

EM BRANCO

EM BRANCO